ANO 1.º LISBOA--TERÇA-FEIRA, 28 DE MARÇO DE 1922 N.º 301

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 10 CENTAVOS
Administrador e editor
MANZONI DE SEQUEIRA
Tel.: 3194 e 3195-C.—End. Teleg. DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO
SECRETARIO DA REDACÇÃO
ALVARO DE ANDRADE

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, administração e oficinas
RUA LUZ SORIANO, 44
Impressão: Rua do Mundo, 118

ALGUNS jornalistas de Lisboa têm entrevistado o dr. Antonio Candido nos ultimos dias. Nas suas producções jornalisticas aparece sempre de qualquer maneira uma bela nota de emoção e interesse bem manifesta.

O *Diario de Lisboa*, na altura que lhe competiu, teve tambem pretexto de conversar com o grande artista, cuja consagração o nosso prezado colega o *Diario de Noticias*, em boa hora, promoveu.

O *Diario de Lisboa*, que está de alma e coração com o *Diario de Noticias* nesta glorificação, publica ámanhã a sua conversa com o dr. Antonio Candido, pela pena do nosso camarada Noberto de Araujo.

* * *

JACINTO Benavente, escritor espanhol, homem que cultiva, entre outras coisas, o mutismo, já vai á hora em que o nosso jornal circular a caminho da America, a bordo do vapor francês *Lutetia*. Para ele Lisboa foi um ponto de contacto, apenas. Podendo estar em Lisboa uma semana, ou duas, fazendo a vida banal da capital portuguesa, Benavente resumiu ao minimo a sua estada. Isto tanto pode ser interpretado como uma prova de que o autor consagrado de *Los interesses creados* não sente por nós nenhum interesse, ou como uma demonstração de que quando um espanhol quere visitar Lisboa não acha gentil vir de passagem.

* * *

UM português, amigo do *Diario de Lisboa*, que se encontra em Hamburgo, escreve-nos para nos dizer que a respeito do nosso país correm lá por fóra juizos bastante erroneos. E pregunta-nos:

—«Não haverá meio de os corrigir?»

Afigura-se-nos que sim, mas achamos que o melhor ainda é nós emendarmo-nos cá dentro.

—Os nossos diplomatas têm já esclarecido tanta coisa, que já chegaram a desmentir os seus proprios desmentidos.

* * *

O Instituto Camara Pestana acaba de receber do sr. Teofilo de Magalhães, director do Banco Português e Brasileiro, a quantia de 2.000 escudos, para o cofre de melhoramentos do pavilhão de difteria, como manifestação de reconhecimento do restabelecimento de um seu filhinho, que ali esteve em tratamento.

* * *

A VINDA proxima ou remota do sr. dr. Afonso Costa continúa a interessar a opinião do país. Sabemos que não está fixada qualquer data para o seu regresso á actividade politica. Trata-se simplesmente duma possibilidade que a nossa situação economica e financeira poderá converter em realidade urgente.

* * *

VISITOU hoje o *Diario de Lisboa* — visita que muito nos penhorou—o sr. Reinaldo Nunes, director do nosso colega de Loanda o *Jornal do Comercio*.

* * *

O DR. Antonio Candido, acedendo ao convite da Faculdade de Medicina, visitará o edificio da Escola Medica, que ele fundou, e que ele nunca viu, no dia 8 do mês de abril. A esta solenidade — diz-se — que assistirão cerca de 800 medicos que Lisboa possue.

O CRIME DE SERRAZES

Não podemos deixar de nos ocupar deste assunto momentoso e palpitante — a irritação que causou em Coimbra a sentença que condenou os dois reus do crime de Serrazes. Está realmente irritado o povo e a academia da Lusa-Atenas? Num telegrama que recebemos ontem diz-se o seguinte:

—«A academia de Coimbra, alheia a partidarismos, não pode deixar sem protesto o precedente de anarquia que significam o comicio e arruaças contra a decisão do tribunal no julgamento do crime de Serrazes, afirmando toda a sua confiança na atitude digna da magistratura. Seguem assinaturas».

Parece deduzir-se daqui que, pelo menos, uma parte dos estudantes das quatro faculdades não concorda com os que pretendem impor-se tumultuariamente á acção da justiça. Este facto consola-nos, porque mostra claramente que a juventude, entre nós, ainda é capaz de resistir á coação da rua, ouvindo a voz da razão e da verdade.

Nós admitimos a existencia do erro judiciario e, desde que tenhamos elementos para tanto, não duvidaremos afirmar que a condenação dos reus Novaes e Bettencourt representa uma injustiça. Mas como sabemos que o jornalismo não deve pôr-se ao serviço de simpatias pessoaes nem de paixões corruptoras e cegas, por isso não queremos ir na onda dos que não hesitam em desrespeitar a independencia do poder judicial, talvez convencidos que os impulsos do seu coração valem mais que as decissões de dois tribunais — o de S. Pedro do Sul e o de Coimbra.

Da primeira instancia ha recurso para duas que lhe são hierarquicamente superiores. Se nós temos, com efeito, virtudes civicas e patrioticas, se conhecemos o que estatue a Constituição e se não somos de todo estranhos aos principios da democracia, a nossa obrigação é aguardar que a propria justiça se corrija a si propria, afastando das suas deliberações os clamores das turbas.

De resto, em Coimbra, onde se forma o pensamento juridico do país, deve saber-se que Chefe do Estado não resolve por si só o indulto, sobretudo quando ha outros tramites a seguir.

Quem estuda a situação dos presos e presidiarios, sobre os quais cessou já toda a intervenção dos tribunais, é a comissão criminal e prisional, que funciona junto ao ministro da Justiça, a qual, depois dum requerimento do indultando, que tem epoca marcada para ser apresentado, examina o seu caso com toda a consciencia para depois propor o solicitado indulto ao sr. Presidente da Republica.

Desconhecem isto os protestantes de Coimbra?

DIZ O TACHO PARA A CERTÃ...

A MULHER — Não se póde sair comtigo. Levas sempre um ar de vitima..

OS valentes aviadores da armada srs. Gago Coutinho e Sacadura Cabral, que partem por estes dias na magnifica aventura da descoberta do Brasil em avião, são pessoas que possuem, ao mesmo tempo que uma coragem e uma audacia dignas de deuses, alguns bens de fortuna. Pelo sim e pelo não, os dois bravos oficiais de marinha fizeram já as suas disposições, o que não pode ser considerado senão como um sinal de prudencia, pois criaturas ha que não saem de quarto onde dormem e têm o seu testamento sempre á vista, não vá suceder que morram e o dinheiro vá parar aos cofres do Estado.

* * *

DEVE aparecer nas livrarias, na proxima quinta feira, o novo livro de Albino Forjaz de Sampaio que se intitula — *Para além da Morte e do Amor*. A edição pertence a Guimarães, & C.ª e é feita com esmero. A dedicatoria é esta:—«A mim proprio». O livro encerra uma serie de soliloquios e comentarios em que Albino Forjaz de Sampaio derrama o seu pessimismo que não é incompativel com um certo humor risonho.

* * *

PELO ministerio do Interior, a fim de proceder ao trabalho de elaboração do projecto de codigo administrativo, foi nomeada uma comissão composta dos cidadãos dr. Alberto Cardoso de Menezes, dr. Alfredo [illegible], dr. Alberto Vidal, dr. [illegible], dr. Felix de Morais Barreira e [illegible] dos Santos [illegible].

* * *

INFORMAM-NOS que a loja de modas *Paris em Lisboa*—no Chiado, foi trespassada por uma cestada de contos de réis, a fim de nela se instalar um luxuoso café e restaurante. Como a crise das subsistencias coincidiu com o culto da gastronomia, é de crer que os bons apetites saudem este acontecimento como de resurgimento nacional.

* * *

NA galeria Rosenberg, em Paris, abriu uma exposição de pintura, em que figuram principalmente as obras do pintor [illegible] Iturrino, que ha pouco sofreu uma grave operação, ficando sem um dos pés. E' patrocinada por Elie Faure e Picasso. Iturrino, que já esteve vizinho da morte, encontra-se proximo da imortalidade e da miseria.

* * *

FORAM escolhidos para estudar a instalação das brigadas de marinha o contra-almirante Inacio Frederico Loforte, o capitão de fragata Fernando Augusto Pereira da Silva e o capitão-tenente Fernando Vasconcelos Ferreira da Silva.

* * *

PASSA hoje o aniversario do sr. dr. Bernardino Machado, a quem as tempestades politicas tanto açoutaram, mas não abateram. Enviamos-lhe os nossos cumprimentos.

* * *

O SR. ministro da Marinha está estudando algumas propostas que tenciona submeter á aprovação do Parlamento.

* * *

O MINISTRO do Comercio é de opinião que os serviços de estradas deve ser entregue ás juntas gerais de distrito. Nesse sentido vai apresentar, brevemente, uma proposta á Camara dos Deputados.

Magazine

No Estado de Nova York tomaram-se providencias legislativas com o fim de pôr termo á fórma pouco decente como estava sendo moda dançar.

Entre os curiosos artigos de que consta o original documento governamental, contam-se os que proíbem aos pares de dançarem com as cabeças juntas e de darem mais de 40 passos por minuto no «fox-trott» e 66 no «one-stepp».

* * *

O doutor X., um dos mais assiduos colaboradores scientificos do *Matin*, acaba de fazer uma revelação sensacional. Trata-se nem mais nem menos do que declarar que todos os meios preventivos aconselhados pela sciencia contra a gripe pneumonica só têm efeitos contrarios dos desejados.

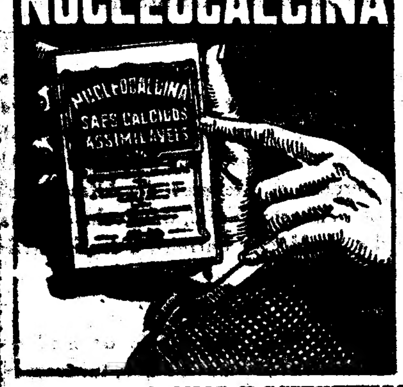
A mucosa nasal é naturalmente provida dos meios necessarios para combater a introdução de microbios no organismo. As pomadas chamadas antisepticas, os desinfectantes, todas as coisas com que se untava a parte interna do nariz e a garganta, só tinha um resultado: enfraquecer a acção natural da mucosa.

Parece que das pessoas que usaram todos os meios de luta preventiva então aconselhados, houve algumas que ainda se assustaram sobremaneira com o perigo maior a que se expuzeram ao lerem esta declaração do doutor X.

* * *

A Bulgaria, no intuito de se levantar rapidamente da critica situação economica em que a deixou ficar a guerra, mobilizou todas as classes susceptiveis de produzir, para trabalharem durante um certo periodo a favor do Estado.

Entre as classes mobilizadas contam-se as raparigas; é grande a importancia do trabalho destas. Só em Sofia estão sendo convocadas 4.908 raparigas.



TONICO RACIONAL E SCIENTIFICO
Superior aos similares estrangeiros e nacionais
Usado pessoalmente pelos
nossos primeiros medicos
CURA A
Tuberculose, Anemia, Falta de forças e de apetite
Farmacia Formosinho
18—Praça dos Restauradores—18

Policlinica do Intendente
Almirante Reis, 27, 2.º
Telefone N.º 2989-N.

Dr. Abel Alves—Ouvidos, nariz e garganta, ás 13.
Dr. Almeida Dias—Doenças nervosas e mentais. Electroterapia, ás 13.
Dr. Anastacio Gonçalves—Doenças dos olhos, ás 15.
Dr. Antonio Martins—Doenças das senhoras, ás 16.
Dr. Armando Formigal Luzes—Rins e vias urinarias, ás 10.
Dr. Artur Pacheco—Doenças da pele, ás 14.
Dr. Benard Guedes—Raios X, ás 16.
Dr. Carlos Fradique—Doenças das crianças, ás 15.
Dr. Fernando Fonseca—Medicina geral, sifilis, ás 15.
Dr. Formigal Luzes—Maçagens, ginastica medica, banhos de luz, mecanoterapia, electroterapia (dia termia, alta frequencia, etc.) ás 14.
Dr. Mario Rosa—Clinica geral, estomago e intestinos, ás 14.
Dr. Pereira da Silva—Analises clinicas. Vacinas.
Dr. Pereira Varela—Doenças da boca e dos dentes, ás 11.
Dr. Vasco de Lacerda—Clinica medica, coração e pulmões, ás 13.
Dr. Vasco Palmeirim—Cirurgia geral e operações, ás 16.

SUSPENSORIOS
300 duzias de seda para saldar a...... 7$500
300 duzias d'algodão fita elastica a..... 3$500
CASA DAS MEIAS
DA
RUA DO OURO, 117

O «Diario de Lisboa» vende-se em Paris na «Portugaise Publicité», Boulevard Magenta, 30.

"VIENT DE PARAITRE"

Cronica de livros

— POR —

Afonso de Bragança

"Gabrielle d'Annunzio e Eu", por Antonio Ferro

A nossa literatura está cada vez mais jornalistica—o que não quere dizer que o nosso jornalismo esteja mais literario.

Há duas categorias bem diferentes de jornalistas literarios. Os que lá chegam, por determinismo do talento, depois de uma agitada vida profissional e os que, vindos da literatura, não podem nem sabem fazer outro jornalismo.

O jornalista-literato começou escrevendo para o publico. E nunca mais esquece que é para êle que tem de escrever. A sua prosa, quando não é vulgar, é pelo menos, clara.

O literato-jornalista desconhece o publico e as conveniencias jornalisticas.

O sr. Antonio Ferro é, hoje, um jornalista dêstes. Ele entrou na imprensa—por cima, por uma janela. E vinha das mais anti-jornalisticas camadas literarias. Vinha dos futuristas—Antonio Ferro era o editor do *Orfeu*—com resaibos dos simbolismos e umas tinturas dos escritores galantes de *boulevard*. Tudo isto bem combinado, bem agitado, dava-lhe um estilo forte, arrojado, com predilecções pelos temas modernos, dinamicos, futuristas, em suma. E' daí que vem o seu *orgão de barbarie*, os seus *aviões*, o seu culto da *Hora*, os seus *hoje*, os seus *ballets russes*, a sua largueza de intuitos literarios, o seu vôo.

Os simbolistas deram-lhe um certo requinte poetico, o culto da imagem, e a obcecção da frase, se bem que essa não fique suficientemente explicada, de tal maneira nele ela é constante, profunda e medular.

A literatura portuguesa faz sempre, mais ou menos, frase. Manuel Bernardes era já acusado de fazer trocadilho. Camões fazia frases, nos seus sonetos tal qual como a sr.ª D. Virginia Viterino, apenas com genio a mais. Tivemos todo um seculo de literatura fraseadora, o seculo XVII, onde os escritores que cultivam a palavra pela palavra encontrariam excelentes mestres, não falando já em D. Francisco Manuel nem no Padre Antonio Vieira.

Da literatura de frases, antes de Antonio Ferro, o exemplo que conheço, mais marcado e mais perfeito é o de Antonio Patricio, que, no genero, reuniu admiravelmente, o que nem sempre sucede a Antonio Ferro.

A literatura *boulevrandrière* deu a Antonio Ferro a parte futil, imoral, quotidiana, que foi a base do seu indiscutivel sucesso literario. Se não triunfou sempre pelo *bom triunfou pelo novo*.

Lastima é dizer que, apesar de todos os seus defeitos, que são muitos, das suas deficiencias, que não são menos, da sua orientação literaria, que é muito discutivel—ele é o unico escritor moderno, ao corrente do seu tempo e vivendo para ele, pelo menos livre bastantemente das influencias academicas da literatura, procurando um vocabulario novo, uma construção nova, um novo ambiente, novos assuntos, explorando o inexplorado, ou, pelo menos, explorando-os de outra maneira, tendo o culto da originalidade, enfim.

E' claro que o culto excessivo da originalidade leva sempre ao mau-gosto. Foi dessa culto que nasceu por exemplo aquela funesta e ridicula *arte-nova*, que não tem nada que ver, evidentemente, com a arte moderna.

Antonio Ferro incorre, muitas vezes, nesse crime de lesa-arte. E' mesmo o seu maior defeito. Ele sacrifica a uma frase, que lhe parece nova, a elegancia de um periodo. Para marcar as suas intenções, por vezes sibilinas, ele é forçado a repetir constantemente os vocabulos, desfibrando-os em todas as acepções possiveis.

Ha, no entanto, na prosa de Antonio Ferro uma parte que é a mais renitente, a mais profunda e a mais perfeita da sua arte. A parte-pintura, a parte descritiva. Se eu tivesse qualquer *parti-pri* contra Antonio Ferro ou contra a literatura que ele cultiva, bastava essa parte para me descobrir, para me render, que ele é um autentico temperamento de escritor e de artista, um artista irregular, desarmonico, sem *nuances* nem equilibrio, mas com a centelha de visão e *trouvailles* de pincelada, um artista moderno, quási sincronista, á Delaunay ou á Eduardo Viana.

***

Foi com esta individualidade literaria, este estilo e este gosto (que por vezes é mau gosto) que Antonio Ferro, que já andava a fazer jornalismo na literatura, sem fazer literatura para o jornalismo. O *Seculo*, jornal de tradições, restritas, estreitas, preconceituosas, mandou-o como enviado especial a Fiume, onde D'Annunzio se batia, com mais literatura do que balas, contra os yugo-slavos, *parvenus* da Europa, nados nos flancos do tratado de Paz.

Fez bem *O Seculo*. Antonio Ferro desconhecia o jornalismo. Desconhecia o publico. Do assunto conhecia apenas Gabriel D'Annunzio. E era bastante.

Mas o D'Annunzio que ele conhecia, era o D'Annunzio da Arte, o D'Annunzio empolado, retorico, repintado, artista, poeta—um grande D'Annunzio. Ele desconhecia o pequeno D'Annunzio de Fiume. Chegou lá e persistiu em desconhecê-lo. E fez bem. Viu em D'Annunzio a sua figura literaria. Tudo aquilo lhe pareceu apenas um capitulo pitoresco na vida de um homem de genio. Nas ruas, nos factos, nas pessoas, na politica ele não via senão o autor do *Nave*, da *Filha de Jorio*, de *S. Sebastião*.

A's vezes Antonio Ferro fingia que se interessava pela politica de Fiume. Mas não se interessava. Para ele havia D'Annunzio. Fiume era um pretexto, uma fala de D'Annunzio que a Europa era obrigada a ler em telegramas. Fiume era um scenario, é ele via, com certeza, ler mais o *Fogo*, do que fazer fogo...

Fiume foi ainda um pretexto para Antonio Ferro descrever. Forneceu-lhe tintas e tela. Antonio Ferro lutou com a falta de um objectivo literario. Ele fazia literatura por literatura. Apareceu-lhe um objectivo. Tinha sobre que escrever. E escreveu.

Realizou, assim—tendo que dizer, tendo impressões reais e um objectivo directo, que era tudo o que faltava á sua prosa—as melhores paginas da sua obra, e uma excelente obra de jornalismo. Precisamente porque não era jornalista e não estava preso a formulas consagradas, ele realisou uma reportagem que, em qualquer parte, seria uma reportagem cheia de interesse, de originalidade e de talento. Não andam pelo jornalismo muitas pessoas com o valor literario de Antonio Ferro. Porém são aquelas que mantêm dentro dele a linha e o recorte literarios. Por isso, de uma *reportagem* que, poderia ser um concentrado de factos, ele fez uma obra literaria.

Há no *D'Annunzio e eu* paginas admiraveis, como são as da entrada em *Fiume*, do *espectaculo*, do *banquete*, a cronica de viagem, o *Adagio*. Curioso: de todo o livro a parte mais discutivel e menos resistente, apesar de todas as suas qualidades, é, precisamente—a entrevista com D'Annunzio!

O scenario saiu-lhe melhor que o protagonista. Antonio Ferro teve medo de não estar dentro do assunto. E ter medo, é vacilar. Muitas vezes é perder. Antonio Ferro vacilou, mas não perdeu—a não ser os sentidos...

Gabriel D'Annunzio e eu, em volume, tornou-se uma das melhores, se não a melhor obra de Antonio Ferro. Ela é tambem uma das melhores obras que o nosso jornalismo tem dado. Ela é a reunião mais feliz de todas as qualidades que apontamos a Antonio Ferro, expurgado dalguns dos seus maiores defeitos—que o autor era obrigado a trabalhar *d'aprés-naturel* e depressa, sem tempo para procurar ter talento.

Que o maior defeito de Antonio Ferro—por muito estranho que pareça—é o medo de não ter talento, que é o peor que pode acontecer a quem o tem...

Mundanismo

Aniversários

Fazem hoje anos as senhoras:
Condessa de Silvas, D. Rita ... Chirotti, D. Margarida de Sequeira Fernandes Braga, D. Leopoldina Maria Pinto Coelho e D. Maria da Conceição Pereira da Cunha Meneses.

E os meninos:
Luís Manuel Guedes Brandão de Melo e Luís Paes.

—Passa hoje o aniversario natalicio da sr.ª D. Ermelinda de Magalhães Matias, esposa do nosso amigo sr. João Matias, proprietario da tabacaria Americana.

Casamentos

Realiza-se no dia 24 do proximo mês de Abril o casamento da senhora D. Maria da Conceição de Melo Breyner (Mafra), gentil e interessante filha da senhora D. Sofia Burnay de Melo Breyner (Mafra) e do sr. dr. D. Tomaz de Melo Breyner (Mafra), com o sr. José Cabral, filho da senhora D. Luiza de Almeida e Vasconcelos Cabral e do sr. dr. Baltazar Cabral.

—Pelo rev. Antonio Manuel da Silva Pinto Abreu, foi pedida em casamento para seu irmão, sr. dr. Luis Gonzaga da Silva Pinto Abreu, a senhora D. Maria de Assunção Serrão Loureiro da Paixão Metelo, gentil filha da senhora D. Maria Josefina Arnaud Loureiro Metelo e do sr. dr. José Augusto da Paixão Metelo.

O casamento realiza-se brevemente.

—Na paroquial igreja de S. Sebastião da Pedreira, realisou-se no sabado o casamento da senhora D. Adelaide Julia Guedes Dias Henriques, com o sr. João Armando Campos Dias de Sousa, tendo servido de padrinhos da noiva, seus pais, D. Maria Rosa Guedes Dias Henriques e Luiz Ricardo Dias Henriques e do noivo, tambem seus pais, D. Maria Leonor de Campos Ferreira e Guilherme Henrique Santos Ferreira.

Finda a ceremonia religiosa foi servido, em casa dos pais da noiva, um finissimo «lunch», da «Garrett», após o qual os noivos partiram para o Bussaco.

—Realiza-se brevemente o casamento da senhora D. Maria Cordeiro Forte Gato, gentil filha da senhora D. Eugenia Cordeiro Gato e do sr. coronel Bento Forte Gato (já falecido), com o sr. Antonio Queriol Roquette, filho da senhora D. Rita Queriol Roquette e do sr. Antonio Ferreira Roquette, (já falecido).

Carlos Vasconcelos e Sá

Encontra-se doente o nosso querido camarada de trabalho sr. Carlos Vasconcelos e Sá.

Pontos de reunião

No Coliseu dos Recreios

Assistencia elegante á recita da moda:

Marqueza da Praia e Monforte, condessas de Calhariz e da Povoa, D. Fanny Davidson Perestrelo de Vasconcelos e filha, D. Maria de Carvalho Monteiro de Almeida e filha, D. Maria de Lourdes Tito de Vasconcelos Thompson, D. Maria Cordeiro Roquete de Campos Henriques, D. Palmira Lucas Torres, D. Maria Berta de Ortigão Ramos de Castelo Branco, D. Maria Nunes da Silva e filha, D. Maria Tereza Braga de Menezes, D. Raquel Lucas Torres de Farinha, D. Antonia Correia de Sampaio, D. Dayse Pinto de Morais Sarmento Cohen, D. Luiza Tulio da Fonseca, D. Dalila Pereira Severim de Azevedo e filha, D. Maria Luiza de Sá Pais do Amaral (Anadia), D. Raquel Vitorino Pereira e filha, D. Maria Burnay de Macedo (Marco), D. Maria Luiza Fino, D. Maria Luiza Diogo da Silva Teixeira, «mesdemoiselles» Carreira, etc., etc.

Agenda

Os pontos elegantes, amanhã, são em S. Carlos, «première» de «A Ventoinha»; no Nacional e Politeama, recitas da moda; no Eden, «première» da revista «Bendita», e «soirée» da moda no Cinema Condes.

Em viagem

Partiram hoje para a Madeira os srs. coronel Nobre da Veiga de Abreu e Henrique Vieira de Castro e esposa.

—Regressa brevemente de Aveiro o sr. visconde a Olivá.

VICTOR MOREIRA FONTES
—CLINICA GERAL—DOENÇAS DAS SENHORAS—
CONSULTORIO
Rocio, 59, 1.º—Tel. 5:487 C
CONSULTAS DAS 4 ÁS 6

TEATRO DE S. CARLOS
Companhia Alves da Cunha
Direcção artistica de Araujo Pereira
de que faz parte a actriz Berta de Bivar
Hoje, ás 21 horas
ULTIMA REPRESENTAÇÃO A VIDA
Enscenação de Araujo Pereira
AMANHÃ: 1.ª representação nesta epoca de
A VENTOINHA
Reaparição do actor comico Joaquim Prata
Estreia em declamação da actriz Maria Pinto
A 5 de abril—Festa e despedida de ALVES DA CUNHA em a ALMA FORTE
Berta Bivar no papel criado por Aura Abranches
BILHETES Á VENDA

APOLO
Telef. N.º 4129

Companhia Ruas
Todas as noites
BELO SEXO
Sensacional cortejo feminino desfilando desde o palco e atravessando a plateia.

SONETOS

EXIBIÇÃO

— POR —

Luís de Montemór

Não vás supôr, amor, que te censuro
(Nem eu sei dissertar sobre a Moral)
Mas tu, que hás-de ser minha no futuro
Acharás: o que eu digo é natural.

Quando um corpo é assim tão belo e puro
Como o teu, tu não achas que é brutal
Exibi-lo ao olhar preverso e duro
Da multidão faminta e animal?

A Carne, meu amôr, tenta, domina.
E ha sempre, mascarado, a cada esquina
Alguem que a divinisa em falsa prece.

E' que, em verdade, amôr (toma atenção)
A Vida é uma doida exibição
E a alma raras vezes transparece.

Luiz de Montemo

O fumo do meu cigarro

Fumando no meu cigarro
Queimando-o sem mal fazer
Me sinto aliviado
Fazendo a magua esquecer

A magua que tu me deste
Sem mal algum praticar
E' benevolo o meu gest
Minha vingança é fumar

No fumo do meu cigarro
Eu te vejo ó cara linda
Como se as flôres num jarr

Quando viçosas ainda
Dão alma a um namorado
Que não tem a Esperança finda.

Do livro «Cantos de amor»

João da Luz Esperança

EPISTOLARIO

BULHÃO PATO

escreve a Luiz Palmeirim

uma bucolica carta, no meio de uma caçada

Se a terra da ha muito seus ossos consome,
Do que eles fizeram, lembremo-nos nós.

L. A. Palmeirim, *Poesias*, 4.ª ed.

Raimundo Antonio de Bulhão Pato: poeta, caçador... e cozinheiro!

As curtas linhas da bucólica carta, que hoje vem a lume, patenteiam bem essas três feições do saudoso extinto.

Foi escrita a carta no intermédio duma caçada, no juncal que vai da Trafaria á Costa de Caparica, onde então a caça era copiosa e variada. A Rosa, a que o poeta se refere, era a chamada «Rosa do pão de milho» e habitava, a meio do juncal, uma modesta casa colmada, onde Pato, Zacarias de Aça, e outros caçadores iam tomar as suas frugais refeições.

Palmeirim, cuja casa Bulhão Pato por toda a vida frequentou com assiduidade — encontrava-se, na ocasião, a banhos ao velho forte da Trafaria.

A carta, que se publica, denota ainda a conhecida afeição do poeta aos seus cães, aos quais por vezes se refere nos seus versos:

Um dia, no momento derradeiro
Poz em mim as pupilas enturvadas...
A minha companheira das caçadas
Tenho-a ali—enterrada num canteiro!...

Não sabemos quem fôsse o «bácoro imundo» a que a carta alude, mas sabemos que o epigrama era no poeta habitual e facil. Estamos a vê-lo, com os seus modos palacianos, a sua figura gentil e insinuante, cofiando com largo gesto a bipartida pera ou os seus compridos e ondeados cabelos, atitudes estas que lhe eram peculiares e que precediam sempre a recitação dos seus versos, ou o dito picante com que deixava mal ferido algum dos seus antagonistas de momento.

«Quando o assanham tem três farpas na lingua», escreveu dele Camilo Castelo Branco.

Acodem-nos, de tropel, mordazes referencias do poeta a varios vultos do seu tempo. Duma vez, querendo vergastar alguem que o tinha beliscado — e que por sinal era louro, calvo e desbarbado — chamava-lhe, desdenhosa e pitorescamente «aquela cabeça de vitela capada á porta do açougue...»

Em outra ocasião, como na sua presença se celebrasse o talento de determinado individuo, possuidor de avantajado nariz, replicava Pato: «Talento, ele!... Teve, teve... já não tem... Um dia de defluxeira, por aquelas enormes ventas, assoou tambem os miolos!...»

Nada disto lhe vinha do coração: era bonissima criatura. Para rematar, um episódio que determinou o seu afastamento de Lisboa.

Bulhão Pato, que toda a vida dispôs de escassos meios, fôra morar para uma pequena casa da rua do Prior, á Lapa, de que era senhorio um tendeiro do sítio. A' loja deste se dirigira o poeta, antes do arrendamento, a dizer-lhe que só fecharia contrato se ele tomasse o compromisso de jamais lhe elevar a renda.

O tendeiro, todo mesuras, afirmou-lhe que estivesse tranquilo, que lhe bastava a honra de o ter por inquilino; e como o poeta insistisse, retorquira-lhe: «Fique V. Ex.ª descansado; o homem conhece-se pela palavra e o boi pelo chifre» (não foi este precisamente o termo).

Tempos depois, recebia Pato uma carta do senhorio: «os tempos iam maus... o balcão já não dava... S. Ex.ª que tivesse paciencia... um aumentosinho na renda». Daí a dias batia á porta do poeta: «ia pela respostasinha».

«A resposta—gritou-lhe Pato lá de dentro furibundo — a resposta é que não podendo já conhecê-lo pela palavra, o fico conhecendo pelo chifre!»

Abalou o poeta para o Monte de Caparica, onde fixou residencia, e aí poetou e caçou até que se foi da vida. Quando as pernas já lhe não não davam para largas caminhadas, transportava-se ao juncal sentado num jumento.

No Museu de Arte Moderna existe uma impressionante tela de Lupi que nos dá Bulhão Pato, de corpo inteiro, no seu tão pitoresco trajo de caçador. A sua tipica figura não escapou, tambem, ao lapis de Bordalo Pinheiro, que no *Calcanhar d'Achiles*, o representa caçando, por sinal tão enlevado na contemplação da paisagem, que nem dá tento de que coelhos e perdizes o estão desfeiteando.

As obras do ilustre poeta, que há poucos anos ainda abundavam no mercado, desapareceram por completo e são hoje bastante procuradas nos alfarrabistas.

Bulhão Pato, que muito cultivou a sátira era no fundo um sentimental. Ele o disse:

Nas sátiras há fel, odios felinos?
Nas minhas não. Ha dôr: são elegias,
Chora a sorte cruel dos pequeninos
Quem flagela os mandões dos nossos dias!

Desde 1912 que o poeta dorme «sob os ciprestes» do cemiterio do Monte de Caparica, onde mão amiga lhe pôs o breve epitafio:

Era um homem de bem. Descanse em paz

Julio Palmeirim

Meu Luiz

Ahi te mando essas perdizes que pelo alvôr d'esta manhã matamos por bamburrio nas cumeadas da Rapozeira, levantadas pelo meu bravo «Mazeppa». Todas d'uma assentada!

Dize á S.ª D. Adelaide, minha senhora, que as mande preparar pela minha receita—duas ou tres colheres d'aquele optimo Porto do J.º Ribeiro, que ahi tens.

Estou almoçando na Rosa e vou jantar comtigo, levando companhia. Um dia creador; apesar do vento não ser de feição, vamos bater o juncal até á Costa.

Tua Mulher que tenha ainda a bondade de mandar apromptar para a noute umas migas para a canzoada—um pão por cabeça, ou sejam tres pães—e eu lhe beijarei as mãos.

Não me sae do sentido a historia, que me contaste do bácoro immundo. O biltre!...

O portador vae pago: não vás alem d'um copo de vinho. Até logo.

Teu do coração

Bulhão Pato

SONETOS

MAL REMOTO

— POR —

Augusto Ricardo

O coração não vibra de ansiedade
na vida ilusionada que sonhou:
— a ansia da beleza da verdade,
há tanto já que o tempo a aniquilou.

Há tanto já; e o sonho de bondade
que o pobre pensamento irrealisou,
o tempo—eterno mal—o transmutou
neste amargôr perverso de maldade.

Agora na aridez do meu tormento,
o misterio sofrente, imponderavel,
que no meu craneo acorda o pensamento;

lacera, oprime, e turbilhona, estúa...
como um sarcasmo misero, execravel,
que a dôr de ter nascido perpetúa.

Augusto Ricardo

?

Aqui, no coração, palpita-me hora a hora
O remorso fatal dum sonho que eu não tive...
E, sinto em mim, ardente, o teu olhar, Senhora,
O teu olhar de vibora em que eu suspenso estive...

Vejo morrer-me a vida a cada passo...—Outrora
Iludia-me o sonho... (E, a gente nunca o vive!...)
Se a morte que eu pressinto aqui, bem perto mora,
Hei-de apagar a luz estranha em que revive...

Preciso reviver, ao menos d'aparencia...
Porque tenho de novo um sonho de inocencia
Brilhante, como o sol ardente que m'invade...

E' filho do meu sonho antigo de criança,
Nasceu além-oceano e é «poupée» de França...
Toda feita de luz, de côr e d'ansiedade!

José de Esaguy

Nacional Telef. C. 2049
ULTIMAS REPRESENTAÇÕES
HOJE
A comedia de grande sucesso
CARTA ANONIMA
Brevemente
A PRIMEROSE
A actriz Albertina de Oliveira no papel de Donata. O actor Luís Pinto no de Pedro de Lancry.

TEATRO SALÃO FOZ
Empreza Artur Emauz
Companhia Otelo de Carvalho
A lindissima revista, propria para familias
GIGA-JOGA
Duas sessões — ás 20,45 e ás 22,30
Alegria — Entusiasmo

HOJE **AVENIDA** HOJE
Recita dos coristas (homens)
JOÃO RATÃO
— Amanhã —
PHI-PHI
A 3 DE ABRIL
FESTA DE ESTEVAM AMARANTE
O TOUREADOR

TEATRO CHIADO TERRASSE
HOJE - A farça de grande sucesso - HOJE
O JUIZ DE FORA
Três horas de constante gargalhada

Teatro de S. Carlos
Sociedade do Teatro de S. Carlos, L.da
Telefone C. 5063
Concertos sinfonicos pela
ORQUESTRA FILARMONICA DE MADRID
sob a direcção de PEREZ CASAS, em 9, 10, 11 e 12 de Abril
Termina no dia 31 do corrente o praso para a assinatura dos logares que ainda restam para estes quatro concertos, devendo dentro deste praso ser satisfeitas as importancias das marcações, sem o que não poderão ser respeitadas depois daquele dia

POLITEAMA
A's 21,30 Telef. N. 3028
O original português do extraordinario sucesso
A CASACA ENCARNADA
Admiravel interpretação de Lucilia Simões, Brunilde Caruson, Erico Braga e Ribeiro Lopes
1 de Abril—7.ª recita de assinatura **A MASCARA**
Domingo, 2 — Ultimo concerto da epoca, pela Orquestra Sinfonica de Lisboa, sob a regencia de FERNANDES FÃO

"DENTALINA" A bôa higiene da bôca, alvura e conservação dos dentes, só se consegue usando esta marca, por ser superior a todas as pastas. Deposito Geral: Rua do Loreto, 55, 1.º

ARTIGOS E INFORMAÇÕES

A Cidade

CRONICAS E ENTREVISTAS

Chá das cinco

A cadeira do diabo

Sala intima. Fogão electrico, conforto, flôres. Ela—trinta e cinco anos, roupão de molleton mauve, cabelos pretos, palida, olhos tristes. Aninhada numa chaise-longue, entre almofadas. Ele—idade incerta, grisalho, correcto. Sentado junto do fogão, aquece as mãos, distraidamente.

ELA—Não estou doente, creia. O Manuel é simplista, na sua inconsciencia. Julga naturalissimo atormentar-me e depois chamar ao meu desgosto doença *e pedir ao medico que venha ver-me. «Vai lá como coisa tua.» Não foi isto que ele lhe disse?*

ELE—Foi. Eu julgo sempre inutil mentir a pessoas inteligentes. Procuro apenas fazer-lhes ver o lado melhor da verdade. O Manuel inquieta-se pela sua saude—isso prova que ele lhe quere bem. Julga que está doente e não desgostosa—é porque não teve intenção de desgostá-la. E' leviano... por temperamento e por habito... nada mais.

ELA—Será, mas eu começo a estar cansada...

ELE—A vida cansa-nos sempre... porque se vive demais... ou porque se vive de menos.

ELA—Sinto-me velha, da peor velhice: a velhice dos que são ainda novos, a velhice dos que desejam ainda ser felizes e sentem que já não o podem ser.

ELE—A felicidade é negativa. Pode-se sempre ser feliz ou não o ser. O suicidio é julgar aos vinte anos.

ELA—Do que se conclue?...

ELE—Que ha quem julgue, aos vinte anos, que já não pode ser feliz!...

ELA—A felicidade é caprichosa. Só se aproxima daqueles que não a procuram.

ELE—Tem-a procurado?

ELA—Ansiosamente. Já leu «Les Travailleurs de la Mer»?

ELE—Mais de uma vez. Eu ainda sou do tempo em que se admirava Vitor Hugo.

ELA—Pois eu creio que aqueles que procuram a felicidade, que lutam por ela, que põem nesse sonho o melhor do seu coração, no dia em que julgam a ultima esperança perdida, fazem como Gilliatt, o ingenuo e rude sonhador de Guernesey—sentam-se na dura cadeira de rocha, a cadeira do diabo, que o mar submerge todos os dias, fitam o barco simbolico em que as ilusões se afastam para sempre... e deixam subir a maré.

ELE—Ah! minha amiga... Ha que tempos eu estou sentado na rocha e vi o barco sumir-se!... simplesmente...

ELA—O quê?...

ELE—...a maré não sobe o bastante para afogar-me...

Maria de Carvalho

ALÉM-MAR

Funcionario punido

Foi punido com 12 dias de suspensão do exercicio do seu cargo, o funcionario da secretaria do governo da Guiné, sr. Pereira Fernandes.

Orçamento da provincia de Timor

O governador de Timor vai submeter ao conselho legislativo da provincia, o orçamento da mesma, para este se pronunciar se deve ser feito em escudos ou em patacas.

Concessões anuladas

Vão ser anuladas em algumas das nossas possessões ultramarinas as concessões de terrenos que, dentro do praso estipulado, não estejam ainda cultivados.

O imposto adicional em Quelimane

Foi tornado extensivo o adicional de 16 30 sobre o mussoco ao distrito de Quelimane.

LISBOA SOMBRIA

15 MINUTOS NA CADEIA DO ALJUBE

Amor-Piedade-Dôr

Uma reportagem em que fala mais o coração que o espirito do "reporter"

E eu, que vinha da rua, naquele começo da tarde batida por um claro e sadio sol de primavera, nas pupilas a arder todo o fogo deste meio-dia de março, fiquei quasi cego ao mergulhar na meia treva do Aljube, mal defendido da luz pelos seus grossos varões de ferro que, roubando a liberdade, não podem roubar essa suprema consolação dos desgraçados. Afiz-me rapidamente ao ambiente soturno da sala de espera e, emquanto a curiosidade do *reporter* repousava uns minutos, a dar tempo ás formalidades do estilo, o olhar passava em revista, uma a uma, as treze mulheres—de *má nota*, segundo o calão policial—que minutos antes um grupo de civicos carreára desde o governo civil. O guarda da cadeia, atento, registou o reparo e disse:

—Querem deixar a cidade sem mulheres. Tambem, com isto só conseguem metê-las na escola do crime...

O reparo era justo. Dentro daquele uniforme azul-ferrete de guarda-carcere, havia um coração. Mais:—uma filosofia de pobre, de homem modesto conhecedor das miserias da vida. Por isso, a conversa, por simpatia, estreitou:

—Têm vindo muitas, não é verdade?

—Tudo cheio. Nem ha quartos. Mesmo que tenham dinheiro, vai tudo para as salas...

E continuou a desfiar pormenores. Eu olhava. Acolá, sentada num mocho, no cólo dois, tres embrulhos, nos labios um sorriso escarninho, uma prostituta com larga carreira—muito á vontade na sua vestia obrigatoriamente de luxo, nas suas meias de seda falsificada. Depois, outra; mais ainda. Ao todo, eu já o disse, são treze. Mas delas só uma se destaca, só uma oferece interesse. Em dois traços:—Morena, um moreno atenuado, em feições regulares, dois olhos muito negros, fatinho castanho, simples, o cabelo bem penteado. A' primeira vista, parece uma costureirita. E quem sabe... Talvez o descaminho fosse de fresca data.

Ela, olhara-me logo de principio. Curiosidade? Sim, curiosidade; por isso, seguiu o fio da conversa, apanhando todas as palavras, todas as inflexões, como que a querer agarrar um pedaço de alma. Consegui-o. Disse-nos:

—Já tenho oito dias de governo civil. Agora, até onde isto irá? Mas o que me custa, senhor, é não poder ir ver o meu pai. Ele está ali no Limoeiro. Ia lá todos os dias...

As lagrimas saltaram, naturalmente, verdadeiramente. As outras olhavam, estranhando. Ela prosseguia, abraçando numa suplica o guarda:

—Se eu lá pudesse ir! Só para o ver...

—Mas não pode ser... Não pode ser...

—E' que eu...

E chorava, chorava, chorava. Aquilo custava a ver.

* * *

No livro de assentos escreveram todos os nomes. Seguiram para cima, lá pr'o segundo andar. Fiquei só, mais o guarda. Ele interrogou:

—Afinal, que quere o senhor?

—Pouca coisa. Falar com uma mulhersita que se encontra aqui há dias.

—O delito?

—Infanticidio.

—Já sei...

Recordemos a historia. Semanas atrás, em quatro linhas secas, os jornais deram conta da prisão de uma serviçal da Avenida Almirante Reis. Esquartejara uma filha recem-nascida. Não se pode referir isto sem um estremecimento de horror. Uma megera... Mas, dias decorridos, transferida do hospital de S. José para o Aljube, alguem escrevia ao *Diario de Lisboa*, a contar:

«A saída dessa creatura da enfermaria, onde esteve internada, causou dorida impressão de desgosto em todas as doentes e ao pessoal ali empregado. Houve clamorosos choros; uma grande dôr pela saída da criatura que ia ser entregue á justiça, para a punição do seu crime. O comovente espéctaculo, que se passou, foi de tal magnitude, que até o oficial de justiça chorou, sensibilizado ante aquela manifestação colectiva de dôr pelo sofrimento alheio!»

* * *

Como seria essa mulher? Qué estranho poder de sensibilização ela deteria, que tão facilmente fizesse vergar um punhado de almas, confrangidas numa dor a que eram alheias?

Mas ela vem aí. O guarda chama:

—Julia Loureiro.

Ei-la. Alta, forte, da provincia com certeza, que ha uma boçalidade tenue, muito poida pela vida citadina, a atestá-lo. O rosto bem treçado, tem dois olhos dum azul-mar a adoçá-lo, é um olhar estranho, simultaneamente doce e abstracto, que se fixa em nós com desprendimento, sem uma intenção, sem um proposito de captar. Talvez por isso... A carne branca, muito branca e rosada, apetece; a cabeleira dum louro natural, foi penteada num geito simples.

A primeira pregunta:

— Porque está aqui?

A resposta, seca, naturalmente tragica:

— Matei minha filha...

— Não tem pena?

— Se tenho! Arrependi-me logo. Agora, sempre que vejo uma criança, choro. Julgo que é a minha... Mas o quê!

— Podia ter evitado...

— E a minha familia? O pai, esse, de nada quiz saber. Para ai está. Estou tão arrependida...

A garganta aperta-se-lhe, de angustia. A cabeça descai, brandamente. Nós insistimos. Preguntamos sempre:

—Ainda pode recomeçar a sua vida. Trabalhar...

—Quem me dera. Mas agora não me deixam. Aqui presa. Presa...

As lagrimas correm. O guarda, atento ao dialogo, repuxou as guias do bigode, de nervosó. Calámo-nos. E' que a comoção tambem nos vencera.

* * *

Como o sol sabe agora bem! Como pisamos a calçada com força, a esbater a comoção, a enchermo-nos de luz, recordando com horror aqueles quinze minutos de treva no Aljube. Descemos rapidamente, a caminho da Baixa. Mas antes, ao virarmos á Sé, fixamos um nicho que ali se mostra ha mais de dois seculos, á indiferença dos transeuntes. São duas doloridas figuras de mulher. As cabeças levantadas numa prece, as mãos suplices erguidas ao ceu, o busto duma descançando no da outra. No sopé, a divisa latina, muito simples:—*Amor, piedade, dor.* Não diz isto mais que todos os considerandos que aqui gravassemos?—*S. P.*

Escolas primarias

Foram providas temporariamente: Maria da Conceição da Fonseca, na escola de Marmeleiro, concelho da Guarda; Julieta Pereirá da Silva, na de Tareja, Fafe, e Joaquim Gonçalves Ragado, na de Boaventura, S. Vicente do Funchal.

Jacinto Benavente

A bordo do *Lutetia* partiu hoje para a Argentina o eminente dramaturgo espanhol D. Jacinto Benavente, que teve no cais uma despedida muito afectuosa por parte de alguns membros da colonia espanhola residente em Lisboa.

Os Teatros

José Loureiro

Embarcou hoje no «Andes», com destino ao Rio de Janeiro, tendo tidó uma despedida muito afectuosa por parte dos seus amigos, artistas e homens de teatro, o emprezario José Loureiro, que no Brasil honra a nossa terra e que revelantes serviços tem prestado ao teatro nacional e aos nossos compatriotas. O nosso governo, agraciando-o com a comenda de S. Tiago, recentemente, galardoou-lhe esses altos serviços, cabendo aqui recordar que José Loureiro deixou inumeros contractos firmados, pelos quais irão sucessivamente ao Brazil as seguintes companhias: Lucilia Simões-Erico Braga, Satanela-Amarante, Maria Matos-Mendonça Carvalho, Cremilda-Chaby, Armando de Vasconcelos, Antonio de Macedo, Luiz Ruas, Rey Colaço-Robles Monteiro, encontrando-se já no Rio de Janeiro a de Augusto Gomes, exibindo-se com grande sucesso. Ontem á noite, ainda José Loureiro firmou contracto com Nascimento Fernandes, que irá incorporado, como primeira figura, na companhia de Antonio de Macedo.

Atrás do reposteiro

A fim de tratar da montagem, no Aguia de Ouro, do Porto, da revista «Bichinha Gata», que tanto sucesso fez no Salão Foz, chegou ontem a Lisboa o sr. Augusto Soares, director de scena daquele teatro e distinto ensaiador.

—O nosso colega «O Mundo» vai iniciar um concurso teatral sobre quais são as três mais notaveis obras do teatro português.

—Foi contratada para a época de verão, no S. Luís, a actriz Maria Lagôa.

—Carlos Leal vai desempenhar no Porto o «compère» da revista «Bichinha gata».

—A seguir á peça de Ramada Curto, «Os Tenorios», subirá á scena no Nacional a peça em verso de D. Branca de Gonta Colaço, «Auto dos Faroleiros», posta com scenarios estilizados, executados pelos scenografos Campos e Oliveira, sob «maquettes» de Augusto Pina, de quem são tambem os figurinos do guarda-roupa, de que se incumbiu o «costumier» Castelo Branco. Esta peça subirá á scena conjuntamente um original de Carlos Selvagem, intitulado «Cavalgada das Nuvens».

—A companhia Ruas vai representar este verão, no Apolo, entre outras peças, a fantasia «A Maluca», de Arnaldo Leite e Carvalho Barbosa.

—No Porto prosseguem os ensaios da peça que vai ser desempenhada por jornalistas daquela cidade, numa recita cujo produto reverterá a favor da Caixa de Pensões da Associação dos Jornalistas e Homens de Letras do Porto.

—Pede-nos o actor Artur Duarte para declararmos que se o seu colega Rafael Marques não tomou parte na «matinée» de arte que domingo se realizou no Salão Nobre do Conservatorio foi pelo facto de ter sido indeferido o requerimento que esse artista fez para esse fim ao comissario do governo junto do Teatro Nacional, sr. Santos Tavares.

—No teatro de S. Luís devem realizar-se no mês de abril as seguintes festas artisticas:

A 6, do ponto Augusto Rocha, com um acto de variedades e com a «reprise» do «Jardim de Aspazia».

A 7, do camaroteiro Luís Mendes.

A 28, do actor Sales Ribeiro, com a «reprise» do «Sonho de valsa».

A festa de Alfredo Santos já não se realiza.

—E' o seguinte o programa dos quatro concertos que a Orquestra Filarmonica de Madrid vem realizar ao teatro de S. Carlos, nos dias 9, 10, 11 e 12 de abril proximo, sob a direção do regente Perez Casas, e para os quais termina a assinatura no proximo dia 31 do corrente:

Primeira Parte: «A grande Pascoa russa» (abertura), Rimsky-Korsakoff; «Encanto da Sexta-Feira Santa (do «Parsifal»), Wagner; «Stenka Razin» (Poema Sinfonico), Glazounow.

Segunda parte: «3.ª Sinfonia» (Heroica), Beethoven.

Terceira parte: «O Galo de Oiro» (introdução e cortejo de boda), Rimsky-Korsakoff; «Suite Murciana» (1.º e 2.º tempos), Perez Casas; «Os mestres cantores de Nuremberg (abertura), Wagner.

No terceiro concerto, cujo programa definitivo publicaremos ámanhã, executar-se-hão, em primeira audição em Portugal, a «Noite transfigurada», de Schomberg; a «Primavera», de Glazounow; o poema coreografico «La Valse», de Ravel, e a fantasia dança «Hassan e Meliah», de Usandizaga.

—A revista que no dia 25 de abril sobe á scena no Chiado Terrasse, para estreia da companhia de revista, intitula-se o «Tesouro Velho». São seus autores os srs. Luís de Aquino, Alberto Barbosa e Xavier de Magalhães.

—Para a festa de Ricardo Lambort, secretario da companhia Otelo de Carvalho, que no proximo dia 1 se realiza no Salão Foz, foram escritos expressamente pelos autores da «Giga-Joga» alguns numeros novos.

—Ao contrario do que disse um nosso colega da manhã, não é verdade que o actor Rosa Mateus esteja organisando uma «tournée» á provincia, visto que será o director artistico da companhia de revista que vai para o Chiado Terrasse.

ARTIGOS E INFORMAÇÕES

A Cidade

CRONICAS E ENTREVISTAS

VIDA DOS ASTROS

ÁS 12 E 35 MINUTOS

colocou-se a Lua hoje entre a Terra e o Sol

Algumas centenas de curiosos assistiram nos pontos mais altos da cidade ao eclipse do Sol

A's 12 e 35, a Lua colocou-se entre a Terra e o Sol. Deste acontecimento celeste, resultou a Lua empanar o brilho do Sol—de forma que os habitantes da Terra viram-se privados, por algumas horas, da luz que o Sol nos concede, a nós que não temos luz propria, nem sequer aquela que as Companhias Reunidas Gaz e Electricade são obrigadas a conceder-nos, por um pitosesco contracto bilateral, a cujo cumprimento nenhuma das partes é obrigada.

O eclipse anular do Sol, isto é, a Lua colocada entre o Sol e a Terra de modo a deixar-nos ver apenas um anel luminoso, foi visivel entre nós como um eclipse parcial. Da unidade Sol, deixámos de ver 436 milesimas, o que nem sequer representa metade do diametro solar aparente.

A's 14 e 2 minutos, o eclipse entrava na sua maior fase. Nos pontos altos da cidade ainda se juntaram alguns curiosos, com os seus vidros fumados, a contemplar o disco solar, que se assemelhava á Lua numa fase minguante.

As galinhas, que têm uma especial antipatia por este genero de divertimento celeste, não se manifestaram ruidosamente, como era de prever, atendendo ás relações de cordealidade que nos ultimos dias temos mantido com o Sol, e que devem prolongar-se durante o verão, se não surgir inopinadamente um *casus belli*, que a chancelaria do observatorio Infante D. Luiz se encarregará de resolver.

A's 15 e 24, a Lua deixou inteiramente livre o disco solar. Ao observatorio tinham ido algumas pessoas que têm uma especial predilecção por estes fenomenos celestes. Os curiosos dispersaram-se, nos pontos altos da cidade, e o Sol voltou a iluminar a Terra, numa grande benção de luz, dando á certeza aos mortais de que tão breve não volta a ser ofuscado por um outro de menor grandeza.

Presos por questões sociais

O sr. governador civil foi hoje procurado pelas comissões dos operarios dos Arsenais e Comunistas, que instaram pela liberdade dos seus camaradas presos por questões sociais, nada ficando resolvido a tal respeito.

A comissão comunista pediu ao chefe do districto autorização para realizar no proximo domingo um comicio publico para tratar do assunto, pedido este que ainda não foi deferido.

Mausoleu a Machado Santos

A comissão promotora da construcão do mausoleu para guardar os restos mortais do malogrado Vice-Almirante Machado Santos, convida as pessoas ou colectividades a quem foram enviadas circulares ou cartas de subscrição para aquele fim, a comunicarem a sua resolução, ou remeterem ao tesoureiro da comissão, na rua dos Fanqueiros, 396, as importancias com que tenham concorrido.

Orfanato de Viana do Castelo

E' autorizada a compra de um predio para a sua instalação

Foram autorizadas, a direcção do Orfanato e Oficinas de S. José, de Viana do Castelo, a adquirir por compra o predio onde funciona o Colegio Vianense, a fim de ali instalar convenientemente o seu orfanato, e a Misericordia de Monforte da Beira, a vender diversos bens, aplicando o respectivo produto a obras de reparação e conservação do edificio onde se acha instalada.

DUAS CLASSES EM GREVE

"CHAUFFEURS" E CARROCEIROS

Quanto ganham e quanto querem ganhar

Lucros dos patrões e incidentes de trabalho e mais coisas interessantes que só lendo se poderão saber

Duas curiosas entrevistas

Fala Julio Labourdette

"CHAUFFEUR"

O sr. Julio Labourdette, *chauffeur* de «camions», escreve no nosso *block-not* o seu nome para que o seu apelido não saia deturpado em letra redonda e, na presença da comissão das reclamações da classe, conversa sôbre a gréve:

—Foi declarada no domingo...

—Quantos homens estão em gréve...

—Dez mil: carroceiros e *chauffeurs*.

—Uniram-se então as duas classes.

—Sim, senhor.

—Quantas carroças estão paralizadas...

—Perto de duas mil. «Camions» uns trezentos...

—Reclamam aumento de salario, já se vê...

—Ganhamos pouco. Somos a classe mais mal retribuida. Imagine, seis escudos diarios, trabalhando dez e doze horas... Muitas vezes o trabalho prolonga-se durante a noite...

—As 8 horas?

—São reclamadas tambem agora. Só os Transportes Mecanicos as davam... Os outros fugiam...

—Fugiam mais—para a assembleia que carinhosamente nos atendeu—de que os meus amigos, depois de um acidente...

—*Blague!* A policia anda sempre em cima de nós...—afirmá o sr. Labourdette.

Um camarada do lado.

—E' um serviço de arrebentar. Dez toneladas acolá, sob a nossa responsabilidade...

Generaliza-se a conversa:

—A's vezes, ao descer uma calçada, se nos dessem uma facada nem pinga de sangue brotaria... E os desastres!... Amigo! amigo! convença-se que é serviço de arrebentar, de nos deixar na espinha...

—Quanto pedem agora?

—Os *chauffeurs*, doze escudos...

—E digam lá vocês: a quanto montam os lucros dos patrões...

—Eh!... Oh! Nem falar nisso é bom!

—Vamos! vamos!

—Hora e meia de serviço de «camion» custa 30 escudos...

—Quantas horas podem fazer por dia?

—Media baixa: 12 a 14.

—Total...

—240 escudos. Bonito numero. Dele, para nós, apenas seis escudos... E ha mais!

—Ouçamos esse mais...

—Por exemplo: transporte de sacas: 60 de cada vês, a sete tostões cada uma, fazendo quatro, fretes o patrão vem a ganhar 168 escudos... Mas pode-se fazer mais fretes.

—Elucidados! Quando acaba a gréve?

—Já aderiram ás reclamações 30 casas. Faltam algumas. Quando aderirem todas, termina a gréve...

—Solidariedade...

—Gréve geral. Daqui não saimos.

E com a certesa da força da classe, o sr. Labourdette, homem de grandes bigodes e de palavras serenas, termina:

—E' todo o serviço de transportes que está paralizado. As alfandegas abarrotam de mercadorias.

Fala José Mateus Junior

CARROCEIRO

Fala pela classe dos carroceiros o sr. José Martins Junior.

Uma grande mesa circulada de grevistas. Não ha confusões. Fala cada um por sua vez. Para os apartes pede-se licença; para o jornalista, como prova de deferencia, pede-se-lhe que conserve na cabeça o chapeu.

—Quanto ganham... Ponhamos o verbo no presente, porque vocês não venceram ainda a greve...

—Pouco!... Pouco! 4$50! 5$00!

—E as horas?

—As que o patrão quizer... Trabalho rude! Muitas vezes fazemos de macho, puxamos á carroça... *E se o animal s'tá com a mosca?*... Descarregamos a areia, a pedra, o vigamento á chuva, pisando lama...

—Trabalho duro—regougou um do fundo da sala.

—Tristezas não pagam dividas. Conheci o *Ganga*...

—Salarios minimos: 10$50.

—Horas suplementares...

—Pagas a dobrar tanto para nós como aqui para os nossos camaradas «chauffeurs». Descanso semanal tambem. E' da lei.

—Preceitua o artigo...

—... 1.º do decreto 9 de janeiro de 1911...

—Boas leis nesse tempo... Tinhamos o *provisorio*...

Fez um:

—Isso das horas é uma cantiga! Ha companhias que nos fazem trabalhar 15 e 16...

—Uma delas?

—A Moagem, elucidou um «chauffeur».

—Quanto ganha o patrão...

—Espere!

Fizeram-se calculos; debraram-se cifras e chegou-se a este resultado:

—Ganho da carroça por dia, 80 escudos; despeza, 12.

—O' José! não te esqueças dos fretes...

—Lembraste a tempo. O frete não se pode precisar bem... E' quanto o freguês combinar. O que sei é que cada hora que a carroça está parada ganha três mil reis...

—Outro dia estive lá em Alcantara 10 horas! O macho a comer, e eu á espera da carga... Vida de aborrecer!

A'parte, *com um dá licença:*

—Emquanto o nosso salario não passa de 5 mil réis—são os melhores—cada moço por levanta aquela palha, não se contenta com menos de oito...

—Ha muitos patrões?

—Uns trezentos.

—Vida de aborrecer!—repete-se.

A frase circula á roda da mesa circulada de grévistas.

—Muita responsabilidade! Cadeia sempre aberta se o animal faz desastre.

—E ganham a gréve os carroceiros, sr. Martins?

—Temos já trinta adesões. As outras hão-de vir... Na classe ha muito entusiasmo. Venha até cá, logo ás 3 horas... mais uma reunião...

Confederação patronal

A direcção da Confederação Patronal procurou, hoje, o sr. presidente do ministerio, sendo atendida pelo seu secretario, sr. tenente Mendonça.

O "Diario de Lisboa" vende-se no Funchal no "Bureau de la Presse".

Carlos Reis e João Reis

Embarcaram hoje, a bordo do «Andes», para a America do Sul, o mestre pintor Carlos Reis e seu filho João Reis, que vão á Argentina fazer uma exposição das suas obras. Além das pessoas de familia, foram despedir-se dos ilustres viajantes, muitos artistas e homens de letras. O *Diario de Lisboa* deseja-lhes boa viagem.

A SCIENCIA

O DR. SAMPAIO FORJAZ

conversa um instante com o "Diario de Lisboa"

Um interessante trabalho apresentado no concurso para lente da Faculdade de Sciencias

Deve terminar dentro de dias o seu concurso para lente da Faculdade de Sciencias o sr. dr. Augusto de Sampaio Forjaz. Fomos encontrá-lo em casa, no seu gabinete de estudo.

—Quando acaba o seu concurso?

—Dentro de poucos dias.

—A preparação foi muito dificil?

Com um sorriso:

—Alguma coisa, alguma coisa... 40 pontos teoricos e 20 praticos... E' a quimica toda, por talhadas!

—Mas isso é extenuante?!

—Sim. Aqui em segredo lhe digo: antes confunde-se o juizo, depois faz-se exame...

—Além desses pontos dados, apresentou um trabalho?

—Sim, um ponto de sciencia muito especial, em que se estuda a influencia da luz polarisada na constituição da materia.

O sr. dr. Sampaio Forjaz, que é descendente de Nun'Alvares Pereira, diz-nos a seguir:

—E' tradição da familia, ter alguem professor na Universidade. Achiles Machado é meu tio. Em Coimbra...

—Nomes notaveis de Coimbra?...

—Entre outros Adrião e Diogo de Forjaz foram lentes de prima. Espere... Vou ali verificar...

Um silencio.

—Não me engano. Adrião Pereira de Forjaz foi o autor do primeiro tratado de Economia Politica em português.

—Vai já exercer as suas funções de lente?

—Logo a seguir ao concurso. Eu já sou primeiro assistente ha alguns anos.

—Nesse caso não se trata de uma função precisamente nova, para si.

—Embora! tive de trabalhar e muito. Ha um mês que abandonei tudo para estudar.

—São então exigentes apesar de já o conhecerem bem?!

—E' que para a Faculdade de Sciencias só se tem entrado até hoje por meio de concurso. Eu podia ter concorrido como primeiro assistente, e...

—E...

—...não quiz usar dessa faculdade...

—Vai ser o mais novo dos lentes de Sciencias.

—E' verdade! Olhe que já pensei nisso varias vezes.

Os serviços radio-telegrafico da Guiné

Para os serviços radio-telegraficos da Guiné foram criados mais 5 logares de guarda-fios.

Conferencia

O sr. ministro do Comercio conferenciou, hoje, com o seu colega das Finanças.

CAMBIOS

DIA 28

	Comprador	Vendedor
Libra esterlina	55$000	57$000
s/Londres, cheque	4 3/4	4 5/8
» 90 d. v.	4 7/8	—
Rio s/Londres	7 19/32	[illegible]
s/Paris	1$038	1$067
s/Italia	$597	$603
s/Belgica	$966	$992
s/Suiça	2$243	2$304
s/Espanha	1$793	1$841
s/Berlim	$033	$038
s/Holanda	4$341	4$479
s/Nova-York	11$520	11$341
Austria	1	3
T. Desc. Banco de Inglaterra	—	—
» » » Portugal	—	—
Agio do ouro	$950	1$050

NO BRASIL

RIO DE JANEIRO, 27

Cotação do café, 21$00; Cambio s/Londres 7 1/2 e 7 9/16. Valor do escudo português, 650 e 703 réis.—(A.

GARANTIA

CAPITAL REALIZADO 1:000 CONTOS
Sinistros pagos até 31 de Dezembro de 1920 Esc. 7.973.798$76,3

SEGUROS DE VIDA em todas as suas combinações entre as quais os vantajosos seguros.

FAMILIAR (seguro de capital e pensão) e **MIXTO DE CAPITAL DUPLO** (que duplica o capital em caso de sobrevivencia)

Seguros terrestres, maritimos, agricolas e de automoveis

COMPANHIA DE SEGUROS fundada em 1853 com séde no Porto (edificio proprio)

Agentes em Lisboa, Coimbra, Faro, Santarem, Olhão e Portimão

José Henriques Totta, Ltd. (banqueiros) EM LISBOA, tel. 533, 1509, 4078, 4152 e 4153

Pão Aliança

(FABRICO MECANICO)

Encontra-se á venda nos seguintes depositos:

N.º 1—Rua do Amparo, 1 a 7
N.º 2—Rua da Betesga, 12 e 14
N.º 3—Rua Eugenio dos Santos, 11 e 13
N.º 4—Praça das Flôres, 1 e 2

Abertura em breve dos deposito n.os 5 e 6, no Largo do Calhariz, 10 e 11 e na Rua de D. Pedro V, 119 e 121.

Provisoriamente á venda nos seguintes locais; emquanto se não criam depositos especiais: Rua Alexandre Herculano, 54; Rua Almirante Barroso, B. S.; Rua Actor Taborda, 32; Rua Vinte de Abril, 177; Largo da Graça, 133 e 133-A; Rua da Senhora da Gloria, á Graça, 88 a 96 e Rua de Santo Antonio da Sé, 2 a 8.

Banco Industrial Português

Séde em Lisboa: RUA AUGUSTA, 114

CAPITAL AUTORIZADO 50.000:000$ LISBOA CAPITAL REALIZADO 5.000:000$

Operações — Descontos — Transferencias — Emprestimos e creditos em conta corrente—Compra e venda de cambiais—Cartas de credito sobre o país e estrangeiro—Depositos á ordem e a praso — Guarda de titulos — Aluguer de cofres (casa Fichet, Paris)

FILIAIS: PORTO—COIMBRA—VIANA DO CASTELO—SANTAREM—FARO E PONTA DELGADA

Correspondentes: Nas principais terras do país e em todas as praças do estrangeiro

ADVOCACIA E PROCURADORIA

Rua Garrett, 80, 2.º (Chiado)

Todos os assuntos com rapidez e economia

Os serviços de advocacia dirigidos por

J. Cupertino de Andrade

antigo Juiz de Direito. Os serviços de proradoria dirigidos por

A. Matta e Silva Oliveira

TUBERCULOSE

O tratamento da anemia, fraqueza geral e convalescenças de doenças graves só é radical com o emprego da

ANGIOLYNPHA, do DR. ROUS

como afirmam os inumeros atestados medicos que possuimos

Representantes para Portugal e colonias:

MARIO PINTO, LIMITADA

LISBOA —— 98, RUA DA PRATA, 2.º

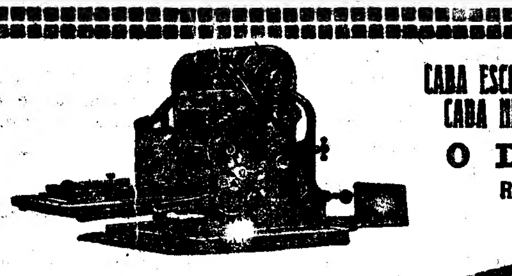
Fonsecas, Santos & Vianna

BANQUEIROS

ESTABELECIDOS EM 1861

Rua do Comercio, 116 a 132

Telegramas: *SANVISE-LISBOA*



CADA ESCRITORIO precisa organização!!
CADA NEGOCIO precisa desenvolvimento!!

O DUPLICADOR

RAPIDO, LIMPO, SIMPLES

A. Gestetner

70 cópias por minuto

pode ser nos dois casos de imensa utilidade

Peçam detalhes á casa

— A. GESTETNER —

Rua da Conceição, 125, 4.º

LISBOA Telefone C. 320 LISBOA

EMPREZA TECNICA INDUSTRIAL, L.da

292, RUA AUREA

TEL. C. 854

Representantes da fabrica:

KIRCHNER

maquinas para trabalhar madeira

EM ARMAZENS

E A CHEGAR Á ALFANDEGA

grande quantidade destas maquinas

AGENCIA GERAL DE ANGOLA

(Instituição oficial criada por decreto do Alto Comissariado da Republica em Angola, n.º 16, de 19 de Maio de 1921)

SÉDE—RUA DA MADALENA, N.º 237, 1.º ANDAR—LISBOA

ENDEREÇO TELEGRAFICO «AGENCIANGOLA»—TELEFONE C-3557

OS SERVIÇOS A CARGO DA AGENCIA SÃO OS SEGUINTES:— Serviços de colonização e imigração; Aquisição de materiais e demais artigos destinados ao Governo Geral de Angola; Serviços relacionados com emprestimos; Serviços de propaganda da Provincia e informações.

Esta Agencia Geral presta todos os esclarecimentos que digam respeito á provincia de Angola e que lhe sejam solicitados por qualquer pessoa

DAS 5 PARTES DO MUNDO

ESTRANGEIRO

DAS 5 PARTES DO MUNDO

A CONFERENCIA DE GENOVA

LENINE
devido ao seu estado de saude não vem á Europa

Aos delegados sovietistas são dadas todas as facilidades para chegarem a Genova

BERNE, 28

O conselho federal suisso resolveu, em resposta ao pedido feito pelo governo de Moscou, autorizar os delegados da Russia dos «soviets» á Conferencia de Genova a atravessar o territorio suisso. Foi-lhe apresentada uma longa lista contendo os nomes de Lenine, Tchitcherine, Litivinof, Frasines, Rakovski e outros individuos em destaque na Russia dos «soviets». Lenine renunciou já á viagem devido ao seu estado de saude. A delegação passará por Riga e Berlim, passando a Genova pela Suissa.—(U. P.)

Uma reunião de delegados preparatoria

BERNE, 28

A comissão encarregada dos preparativos para a Conferencia de Genova diz que veria com satisfação que, antes da referida Conferencia, se reunissem de novo os representantes da Dinamarca, Espanha, Holanda, Noruega, Suecia e Suissa.—(L. A.)

O ETNA
continúa em ebulição

ROMA, 28

O Etna continua arrojando grande quantidade de substancias incandescentes que sobem até tresentos metros de altura, ouvindo-se grandes ruidos subterraneos. Durante a noite a cratera do vulcão aparece iluminada conseguindo ver-se esse resplendor duma grande distancia.—(U. P.)

A viagem do principe de Galles

TOKIO, 28

O principe de Galles deve chegar brevemente ao Japão. Está-se organizando o programa oficial da recepção, mas pensa-se em dar a maior liberdade ao principe para ele poder descansar das fadigas da viagem pela India e para poder ver o Japão como melhor entender. (R.)

A POLITICA INGLESA

ANTIGAS DECLARAÇÕES DE LLOYD GEORGE
que ainda têm uma actualidade flagrante

O isolamento da Russia e a situação de inferioridade da Alemanha

O que nós vinhamos de há muito dizendo com convicção passou ao dominio da realidade. Sómente Lloyd George procedeu mais cedo do que nós julgáramos: o primeiro ministro britanico acaba de declarar publicamente que tratará separadamente com a Russia, no caso de os aliados não chegarem a um acôrdo na politica comercial internacional a seguir.

Os jornais franceses que devem tratar dêste assunto ainda não chegaram a Lisboa; mas nós estamos já vendo o desenrolar de recriminações e censuras a Lloyd George, á par do desejo, entre as linhas, de que uma surpreza politica não permita a Lloyd George que vá a Genova.

Mas Lloyd George irá a Genova; é mesmo provavel que o seu governo se aguente no poder até lá, e, dados os ultimos acontecimentos, não será temeridade demasiado grande vaticinar que êle permanecerá no poder bastante tempo, mesmo depois da conferencia.

Ultimamente, o primeiro ministro britanico tem desenvolvido uma actividade extraordinaria com o fim de conservar o poder. Acaba de escrever uma carta ao candidato da coligação liberal Leicester, mostrando-lhe a necessidade de um governo de coligação, com motivos muito de ponderar, tanto para beneficio da Inglaterra como da Europa.

Ao mesmo tempo, no momento proprio, com uma suma habilidade politica, fez publicar oficialmente, um documento que publicou em Março de 1919, no qual, poucos meses depois da guerra, prevê todas as dificuldades e problemas que têm surgido e agravado as relações internacionais.

E' interessante frisar que nesse documento já o primeiro ministro britanico insistia em que seria do maximo interesse para todos que á Alemanha se concedessem condições de paz generosamente justas.

Esta publicação, nas vesperas da conferencia de Genova, tem levantado grandes comentarios. Nem de outra sorte poderia ser. Mas a declaração de abandonar os aliados para se ligar com os «soviets», sendo o complemento necessario daquela publicação, ainda há-de provocá-los muito mais violentos.

Até agora falava-se do procedimento de Lloyd George em Genova, como de uma coisa incerta, por intuição, por deduções. As intenções dele estavam em tudo quanto fazia e dizia; mas a França, puxando teimosamente para o lado contrario, valia-se da diplomacia para adiar o inevitavel rompimento no caminho paralelo *á força de o quererem fazer assim*, que a França e a Inglaterra têm vindo seguindo desde a guerra.

Agora sabe-se que a Inglaterra ou obriga a França a seguir o seu ponto de vista, ou a abandonará. De qualquer das formas terminará o isolamento da Russia e a situação inferior da Alemanha. Depois de Genova, mais ou menos rapidamente, voltar-se-ha á normalidade economica, porque terminará a situação economica pseudo-privilegiada, que as potencias do ocidente julgavam crear-se pela supremacia ditatorial em deprimento de outras nações, e que se vêem obrigadas a abandonar porque elas proprias acabariam por ser vitimas do isolamento e inferioridade a que votaram as outras, especialmente á Russia e a Alemanha.

No Coliseu dos Recreios

Mais um successo da companhia de variedades

O publico de Lisboa continúa a manifestar o seu agrado pela companhia de variedades que se está exibindo no Coliseu dos Recreios, dando-lhe enchentes sucessivas e aplaudindo com entusiasmo todos os numeros que ali se executam e que são os melhores, mais surpreendentes e mais sensacionais que têm vindo a Portugal. Os trabalhos novos ontem executados pela primeira vez em Lisboa pela notavel artista La Pia, a celebre «Mulher de fogo», e os novos numeros de musica tambem ontem executados pela primeira vez no deslumbrante «Jardim da Harmonia», pela incomparavel e elegante «troupe» Ellist Savona produziram no publico, que os fez repetir muitas vezes, o mais extraordinario entusiasmo.

Hoje repete-se o formidavel programa de ontem, o que é o mesmo que dizer-se que o Coliseu conta mais uma enchente.

"O misterio da dama de cinzento„

Um drama de imprevisto desfecho

Helena Makowska, distincta artista russa, é a principal interprete do *Misterio da dama de cinzento*, primorosa adaptação de um romance de Jorge Olmet, que hoje estreia no Cinema Condes a sua 1.ª jornada. Trata-se de um empolgante e tenebroso drama da vida da alta sociedade que deve despertar grande interesse e curiosidade pelo imprevisto desenrolar do seu entrecho e desfecho.

No programa figuram ainda a comedia burlesca *Faty banhista elegante* e o admiravel «film» *Na brecha*, em pleno successo.

No proximo sabado novo concerto de arte em que executará um solo de violino o distincto professor Flaviano Rodrigues.

NOVAS DOS ESTADOS UNIDOS

A GREVE
dos mineiros vai declarar-se no dia 1 de abril

Duas grandes associações ferro-viarias comprometeram-se a deixar o trabalho

WASHINGTON, 28.

Fracassaram as negociações para se realizar uma conferencia entre as emprezas de minas de carvão e os mineiros.

A ordem de gréve foi tornada extensa a 200:000 mineiros associados. Os mineiros do oeste do Canadá tambem votaram a gréve. Duas das maiores associações de ferroviarios estão tambem comprometidas a cessarem o trabalho para auxiliarem os grévistas. A gréve está fixada para 1 de abril. —(R.)

Os esforços do governo serão infructiferos?

NEW-YORK, 28

O governo envidou todos os seus esforços para conseguir que os mineiros e os proprietarios das minas entrassem em acordo, mas os seus esforços foram infrutiferos, parecendo pouco provavel que a gréve que deve começar no dia 1 de abril possa ser evitada. —(U. P.)

Para evitar os roubos

NEW-YORK, 28

Para evitar os continuos roubos nas ruas inaugurou-se um serviço de camions blindados para transportar valores. Cada camion é acompanhado por uma escolta armada e tem um cofre forte num compartimento blindado.—(R.)

Se a Alemanha pagasse...

WASHINGTON, 27

O governo dos Estados-Unidos aceitaria da Alemanha o pagamento das despesas feitas pelas suas tropas de ocupação dos territorios do Rheno em mercadorias.—(L. A.)

Pelos combatentes da guerra

WASHINGTON, 27

A camara adoptou um projecto de lei pelo qual são concedidas avultadas gratificações aos combatentes da ultima guerra. A cifra do total dessas gratificações atinge quatro biliões de dollares.—(L. A.)

RAUL LELO PORTELA
ADVOGADO
Rua Nova do Almada, 18, 2.º
Telefone, C. 2995
LISBOA

Instalações electricas
Orçamentos gratis
MATERIAL ELECTRICO
Grande stock de lampadas
PHILIPS-ARGA
E' quem vende mais barato
Preços especiais aos revendedores
Telefone C. 5430
Telegrafo DIFONSO
DIAS, FONSECA & SOTO MAIOR L.ª
Rua dos Fanqueiros, 122—LISBOA

CARVÃO CARDIFF das minas do almirantado
"Insole's Cymmer (Merthyr Smokeless)"
CIMENTO ALSEN
EM BARRICAS DE 180 QUILOS
SEMPRE EM ARMAZEM
Portuguese Corporation of Commerce Ltd.
Lisboa — Cais do Sodré, 64, 2.º
Telefs. C. 5092, 5093, 509
Londres — 56, Ludgate Hill

Companhia do Papel do Prado

Sociedade anonima de responsabilidade limitada
SÉDE EM LISBOA
R. dos Fanqueiros, 270 a 276

Juro de obrigações vencivel em 1 de abril de 1922

O juro de obrigações vencivel em 1 de abril de 1922 pagar-se-ha na séde desta Companhia em todos os dias uteis desde 1 até 15 de abril, das 11 ás 13 horas, e depois em todos os sabados seguintes, ás mesmas horas.

No Porto este pagamento efectuar-se-ha, como de costume, no deposito desta Companhia, rua Passos Manuel, 49 a 51, no dia 17 de abril e em todas as segundas-feiras seguintes, ás horas acima indicadas, devendo os srs. obrigacionistas que ali desejem receber, apresentar as respectivas relações ao referido deposito até ao dia 10 de abril.

Lisboa, 24 de março de 1922.

Pela Companhia do Papel do Prado
O Director-delegado
(a) Antonio G. Viana de Lemos

5 HORAS DA TARDE — ULTIMAS NOTICIAS — 5 HORAS DA TARDE

A MISERIA DE LISBOA

ACUDAM AOS HOSPITAIS E ÁS CASAS DE CARIDADE!

A subscrição do "Diario de Lisboa"

No coração da gente portuguesa não morreu ainda o sentimento da caridade. Embora um pouco adormecido, menos pelo egoismo do que pela agitação dos tempos de agora, ele mani esta-se sempre quando com palavras sinceras se lhe pede a pratica duma boa acção.

Dar aos pobres, é emprestar a Deus. E Deus paga com juros de felicidade eterna os que sabem socorrer os pobresinhos, não só com as sobras da sua bolsa como tambem com as sobras do seu coração.

Arrastam-se para aí milhares de infelizes, sem bordão de conforto a que se apoiem — desgraçados que nunca sentiram o calor dum beijo amigo, que nunca receberam um sorriso da Ventura. O seu pão é a fome, a sua agua as suas lagrimas.

E vivem, assim, vidas de longos anos de privações, de desgostos, de crudelissimas miserias.

O *Diario de Lisboa* sondou a alma das pessoas que o honram com amizade sã. E foi bastante um simples apêlo para que elas se pronunciassem.

Até hoje, recebemos para os pobres nossos protegidos a quantia de esc. 1.987$20. A distribuição será feita no proximo dia 7 de Abril.

Destinada aos hospitais temos já em nosso poder a importancia de Esc. 5.201$70.

Venturosos sejam sempre os que tão generosamente suavisam desventuras!

* * *

Damos a seguir a nota dos donativos ultimamente recebidos:

Para os pobres

Transporte	1.637$20
Banco Colonial Português	250$00
Banco Agricola	100$00
Soma	1.987$20

Para os hospitais

Transporte	4.496$70
Banco Colonial Português i	500$00
Banco Agricola	200$00
Um leitor	5$00
Soma	5.201$70

AFONSO COSTA

O Directorio do P. R. P. não tem conhecimento de que o sr. dr. Afonso Costa venha assistir ao congresso partidario, anunciado para abril.

Constava hoje que o Congresso ia ser adiado.

Operarios da industria mobiliaria

Encontra-se em via de solução a grève do pessoal da industria mobiliaria, tendo a comissão de negociações recebido hoje muitas adesões de industriais ás reclamações dos grévistas, faltando apenas para a solução do conflito a adesão dos industriais da rua da Palma.

DE LUTO

D. Madalena Sotto Mayor

Noticias recebidas da Figueira da Foz dizem que foi imponente o funeral de D. Madalena Sotto Mayor, que ante-ontem se realizou. O cortejo funebre saiu do seu palacete para a estação do caminho de ferro, sempre acompanhado por grande numero de pessoas da maior representação daquela cidade.

Encorporaram-se tambem no prestito o Gimnasio-Club Figueirense, Monte-pio Figueirense, Bombeiros Voluntarios, deputações dos asilos, etc., etc.

As Filarmonicas 10 de Agosto e Figueirense executaram durante o trajecto sentidas marchas funebres. Todas as associações se apresentaram com os seus estandartes envoltos em crepes.

A urna foi conduzida numa carreta branca e dourada até ao «wagon» armado em camara ardente, que transportou para a capital o cadaver da ilustre senhora. Na capela do palacete foram celebradas muitas missas, tendo sido distribuidas esmolas a muitas centenas de pobres. Quasi todos os estabelecimentos cerraram meia porta em sinal de sentimento. Nas ruas, á passagem do cortejo, aglomeraram-se milhares de pessoas. Oito eclesiasticos acompanharam os restos mortais da virtuosa extinta.

A TARDE PARLAMENTAR

A DESORDEM NOS SERVIÇOS DAS OBRAS PUBLICAS

O deputado Manuel Fragoso insurge-se energicamente

O sr. Homem Cristo na Camara—Reaparece o sr. Cunha Leal

Não é facil prevêr quando terminará o debate sobre o projecto que suspende a lei n.º 1:239, ao abrigo da qual se fizeram ultimamente bastantes promoções nos quadros da oficialidade superior do exercito. Parece, todavia, que não será hoje.

* * *

A's 14,45 o sr. Domingos Pereira assume a presidencia. Encontram-se presentes 12 legisladores, no numero dos quais figura, numa das ultimas bancadas do fundo, o sr. Homem Cristo, que pela primeira vez se dispõe a tomar parte nos trabalhos parlamentares.

* * *

Sósinho, na tribuna presidencial, o sr. Domingos Pereira entretem-se a escrever, aguardando uma maior assistencia.

A sua espectativa prolongou-se até ás 15,15, hora a que, já secretariado, manda fazer a chamada. Responderam 51 deputados. Lê-se a acta e o expediente.

* * *

A nota mais curiosa da tarde parlamentar de hoje foi a presença do sr. Homem Cristo. Creatura pouco acessivel á curiosidade do *reporter*, retraido por indole e sistema, procuramos demovê-lo a abrir uma excepção a favor do *Diario de Lisboa*. E, como em casos tais, um empenho é indispensavel, valemo-nos dos bons oficios do sr. dr. Manuel Alegre. Exito completo. O sr. Homem Cristo, grandes bigodes brancos a encher-lhe o rosto de venerabilidade, mãos nos bolsos, surge nos Passos Perdidos, começando por afirmar a sua contrariedade:

—Eu não costumo dizer nada. Mas, vá lá uma excepção...

—Diga-nos, então. A sua atitude?

—De completa independencia. Não venho aqui para defender os partidos, mas, tambem, não os atacarei. Nada de hostilidades sistematicas. Acima de tudo ha que defender os interesses da Republica e da Nação. Depois defender os interesses gerais acima dos particulares. Chega-lhe isto?

—Sim, sr. Homem Cristo, e muito obrigado.

E o nosso entrevistado apertou-nos a mão novamente, sorrindo com doçura que, para quem leia habitualmente a sua energica gazeta, marca um contraste violento com a sua indole de polemista de larguissimas tradições.

* * *

Primeiro orador:—o sr. Amadeu de Vasconcelos, que fala da reconstrução da ponte de Mosteiró sobre o Douro, destruida quando da Traulitania, apresentando o respectivo projecto de lei.

* * *

De regresso de Paris, o sr. Cunha Leal, com melhores côres e disposição, reapareceu hoje em S. Bento. A severidade do seu porte está mais acentuada. Pelo contrario, o sr. Carvalho dos Santos, o mais proximo dos seus amigos pessoais e politicos, cada vez apresenta vestias mais alinhadas e a cabeleira penteada com maior carinho...

* * *

O sr. Cancela de Abreu reclama a consulta de determinados documentos, dependentes do ministerio do Comercio. O sr. Lima Basto promete aceder.

Depois, o sr. Mariano Felgueiras justifica um projecto seu, reformando varios detalhes da organização das escolas primarias superiores. Ocupou um quarto de hora á camara, que o ouviu distraidamente.

* * *

Manuel Fragoso, uma das raras notas de mocidade do actual parlamento, lança a sua figurita delgada para o rebordo de uma carteira e começa a falar, batendo muito a tecla da indignação, sobre a permanencia de dois dispensaveis adidos militares em Madrid. Protesta — com rigor, com energia. E entende que a Republica se dignifica com o seu protesto, para mais partindo da bancada governamental.

* * *

O sr. ministro do Comercio responde ao sr. Manuel Fragoso. Promessas categoricas. Uma das suas preocupações tem sido regularizar o serviço de obras publicas. Os escandalos hão-de acabar. Procederá com a maior energia...

A maioria democratica ouve o sr. Lima Basto com satisfação. Os outros grupos acolh' em as suas declarações num grande ar de duvida.

* * *

Na bancada da imprensa ouve-se mál; por isso, de quando em quando, os relatos fogem á verdade. Ontem sucedeu-nos isso. Assim, na referencia ao discurso do deputado monarquico sr. Cancela de Abreu, sobre Antonio Candido, puzemos a afirmação seguinte na sua boca:—«ele é o mais vigoroso escultor da arte de dizer», quando a frase foi de facto a que segue: «ele é o mais perfeito cultor da arte de dizer». Fica assim certo.

* * *

O sr. Agatão Lança vai enviar para a meza um projecto de lei relativo á pasta da marinha e, principalmente, ás desigualdades existentes entre as diversas classes de graduados. A justificação é naturalmente exuberante.

* * *

Hoje, é a tarde dos projectos de lei. O sr. Diniz da Fonseca, catolico, apresenta um referente á creação de gados. Da sua principal revogação, consta a revogação da legislação estabelecida durante a guerra.

NO SENADO

Presidencia do sr. Pereira Osorio.

O sr. Costa Junior refere-se ao contrato de assucares e ao decreto 6911 de 8 de Setembro de 1920 em que os produtores daquele genero não cumpriram com o seu dever.

O sr. Ribeiro de Mello, aludindo aos acontecimentos de 19 de Outubro, faz o elogio dos srs. Manuel Maria Coelho e Maia Pinto, como honestos republicanos. Garante que aquele movimento tinha por objectivo a moralização do regime e, por isso, protesta contra a detenção, embora preventiva, dos oficiais que se encontram em S. Julião da Barra.

Emquanto os referidos militares estão a ferros da Republica—diz—um oficial que ha tempos assassinou o presidente da Camara Municipal do Seixal goza de todas as regalias e até de relativa liberdade.

Censura o governo por consentir que á frente das investigações da noite sangrenta se encontre o seu antigo correligionario sr. dr. Alexandrino de Albuquerque; e ataca, com energia, a chamada situação dezembrista.

A sessão continua.

"Chauffeurs" de camionagens e carroceiros

Algumas carroças foram hoje guiadas por militares

Com enorme concorrencia reuniram hoje conjuntamente os «chauffeurs» de camionagens e condutores de carroças para apreciarem a marcha do movimento grevista ontem iniciado.

Um dos membros da comissão de melhoramentos comunicou á classe que hoje haviam sido recebidas varias adesões de casas comerciais e que a Companhia Industrial e Colonias era a que se mantinha mais renitente em atender os grevistas.

Alguns oradores ameaçam os industriais de virem para publico declarar o local onde se encontram muitas toneladas de açucar, arroz e outros generos de primeira necessidade escondidos alguns em armazens de fazendas e outros em cavernas abertas no chão, se eles não solucionarem o conflito no mais curto espaço de tempo.

Durante o dia de hoje viam-se atravessar as principais ruas da cidade algumas carroças e «camions» guiados por militares.

PORTUGAL LÁ FORA

A JUNTA MARITIMA DA CAPITAL DO NORTE

O que será a sua representação

Todas as repartições e entidades publicas susceptiveis de cooperarem com o Comissariado de Exposição do Rio de Janeiro para o bom exito de tão grande certame, o têm feito duma fórma digna dos nossos melhores aplausos. Nem outra coisa era de esperar dada a responsabilidade e o papel importante que aquelas têm a desempenhar num certame de tal magnitude.

Assim o compreendeu a Junta Autonoma das Instalações Maritimas do Porto que já informou o Comissariado da Exposição que é ponto assente concorrer áquele certame tendo para esse efeito mandado já preparar uma interessante e completa colecção de planos e fotografias das instalações maritimas dos portos do Douro e Leixões.

Bem andou aquela instituição, pois é evidente quanto temos a lucrar com o concurso pratico deste organismo, no certame fluminense.

As campanhas de que «nuestros hermanos» por vezes têm andado empenhados tendentes a desviar o movimento maritimo dos nossos portos para o de Vigo não têm sido infrutiferas.

Aproveitemos, pois, esta esplendida ocasião para mostrarmos ao mundo as magnificas condições naturais e artificiais de que gosam os nossos portos de mar.

A questão do Pessoal da Carris

Os serralheiros do P. A. M. recusam-se a ir prestar serviços

Durante o dia de hoje apenas se apresentaram ao serviço cinco empregados das oficinas, resolvendo os restantes não retomarem o trabalho, sem que a direcção da Companhia chame a comissão de melhoramentos para entrar com ela em negociações.

O contrato só hoje será assinado entre a Camara e a Companhia no respectivo livro onde se encontra escrito.

Uma das caldeiras de oleo, da energia electrica da estação de Santos, sofreu uma avaria, em virtude de lhe ter caido o resguardo. Nesta estação só se encontram dois maquinistas do pessoal civil.

Em virtude dos serralheiros não se terem apresentado ao serviço, apesar da Companhia lhes ter feito convite por meio de carta, foram mandados apresentar nas oficinas da Companhia Carris os serralheiros do P. A. M., que se recusaram a ir para ali prestar serviço.

Um dos membros da comissão de melhoramentos garantiu-nos que os carros sabotados pelo pessoal grevista, serão reparados todos dentro de dois dias para o que o pessoal está disposto a trabalhar 15 ou 16 horas para tal conseguir.

A comissão de melhoramentos á hora a que escrevemos, encontra-se na Camara dos Deputados, a fim de pedir ao presidente do ministerio a reabertura do seu sindicato.

Uma homenagem ao director da Companhia das Aguas

Cerca de 200 empregados da Companhia das Aguas dirigiram-se hoje, pelas 15 horas, ao gabinete do director daquela companhia, a fim de agradecer ao sr. Carlos Pereira ter conseguido o aumento do preço da agua, aumento êste que faz com que os empregados fôssem beneficiados nos seus ordenados.

Uma comissão, em nome de todo o pessoal, entregou ao sr. Carlos Pereira uma linda pasta de camurça, com os cantos prateados.

O homenageado agradeceu, prometendo continuar fazendo quanto puder em beneficio dos empregados da companhia.